

**RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: DIMENSÕES DA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL NA GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES SOCIAIS.**Ivana Marcomim<sup>1</sup>**RESUMO**

A formação em Serviço Social exige uma interatividade com a realidade onde se processam as expressões da questão social, objeto da prática profissional. Neste âmbito, a formação deve considerar o conjunto de competências, habilidades, domínios que são requeridos ao profissional, o que deve ser exercitado com o processo de experimentação do ser e do saber que são fomentados durante o processo de formação. Estas concepções permeiam a experiência produzida no desenvolvimento da disciplina de Gestão de Organizações Sociais II, ministrada junto ao 7º semestre do Curso de Serviço Social da Unisul – campus Tubarão. Como incorpora uma prática extensionista, este processo objetiva colocar o aluno como agente estratégico e central do processo de ensino-aprendizagem, sendo sujeito reflexivo, crítico e propositivo, considerando o saber que constrói com os demais agentes deste processo e a realidade com a qual se relaciona, onde experimentará a formação do ser profissional.

Palavras-chave: serviço social, formação, teoria-prática.

---

<sup>1</sup> Professora do Curso de Serviço Social da Unisul, na disciplina Gestão de Organizações Sociais.

A formação em Serviço Social historicamente vincula-se a apreensão dos processos societários, situados em contextos conjunturais, que determinam o objeto de trabalho da profissão – as expressões da questão social. Neste âmbito, o Curso de Serviço Social da Universidade do Sul de Santa Catarina ( Unisul) considera em seu Projeto Pedagógico a necessidade de garantir processos pedagógicos que representem esta apreensão crítica da realidade em que a atuação profissional se insere, e que sejam capazes de construir respostas efetivas a suas demandas considerando a potencialização do sujeito acadêmico e sua integração com os demais sujeitos determinantes da realidade social.

O desenvolvimento, hoje, é um processo permanente de transformação, e a educação contribui para que este processo se consolide de maneira atualizada. Deixa de ser um sistema estático de preparação para a vida para tornar-se uma dimensão permanente no nosso cotidiano. O desafio é preparar o educando para que se insira num processo de transformação, rápido e inovador. Na sociedade do conhecimento, a educação desponta como um gigantesco potencial de transformação, sendo que a prática pedagógica deve compreender uma base sólida de conhecimentos para o apreender, para o fazer e para o ser. (PPC, 2007, 29)

Assim, a atividade prática planejada na disciplina de Gestão de Organizações Sociais II, fundamenta-se neste olhar e na compreensão de que a formação-educação, conforme determina o PPC (2003, 19):

Ultrapassa o sistema escolar e o ambiente da sala de aula. Portanto, a educação que se dá em múltiplos e diversos locais, tem que ser disseminada no campo social, a fim de que as experiências e demais conhecimentos possam ser trocados em um processo criativo de mútua realimentação. Precisa ser pensada a partir da realidade histórica social da qual faz parte, porque é o produto das relações sociais. É processual, progressiva, em permanente (re) construção.

A educação implica a aglutinação de conhecimentos científicos, tecnológicos, filosóficos, culturais entre outros, de forma sistemática, contínua e socializadora.

Deve propiciar conhecimentos múltiplos, variados, sólidos, que permitam ao aluno ser criativo, empreendedor, pesquisador, questionador, crítico e atento às mudanças operacionalizadas no contexto em que vive, bem como favorecer o desenvolvimento de suas habilidades e atitudes, visando à integração dos saberes à prática cotidiana.

Neste contexto, há necessidade de promover a integração entre a formação que se pretende e a integralidade do processo cotidiano de sala de aula com a direção geral de formação de perfil, habilidades e competências a serem asseguradas nas experiências de ensino-aprendizagem.

Assim, o primeiro aspecto que se procurou destacar no planejamento desta atividade era subsidiar o desenvolvimento do eixo de formação ao qual a disciplina se liga, sendo ele “Gestão Social”, que envolve as disciplinas de Serviço social e planejamento; Gestão das organizações sociais I e II; Gestão social e desenvolvimento local I e II; Empreendedorismo social. Dentre as competências e habilidades a serem desenvolvidas neste eixo, destacam-se:

#### **COMPETÊNCIAS:**

- Conhecimentos referentes a planejamento, gestão, execução, monitoramento e avaliação de políticas programas e projetos sociais no âmbito público, governamental, não governamental e privado;
- Conhecimentos sobre gestão de pessoas, de processos, liderança, estilos de gestão;
- Conhecimentos sobre ferramentas de gestão e sobre organizações da sociedade civil [...]

#### **HABILIDADES:**

- Domínio de ferramentas de gestão, elaboração de diferentes tipos de planejamento, execução, monitoramento e avaliação de políticas programas e projetos sociais;

- Domínio sobre práticas profissionais que consolidem a intersectorialidade entre as políticas e as redes sociais;
- Capacidade argumentativa técnica – científica nas expressões escrita e oral.

Tais competências e habilidades foram relacionadas ao desenvolvimento dos objetivos do semestre e à capacidade de contribuição da disciplina para o seu desenvolvimento. Assim, procurou-se construir uma experiência de ensino-aprendizagem que fosse representativa do “ser profissional” que se pretende formar, subsidiando a este os elementos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos essenciais a sua qualificação.

A atividade proposta constitui-se de uma experiência de análise institucional de uma organização social de Terceiro setor (Comissão do Bem Estar do Menor de Tubarão – COMBEMTU) para construção de propostas de melhoria a sua gestão. Tal proposta foi fundamentada em três eixos básicos, para efeitos do processo de ensino-aprendizagem, sendo eles:

- eixo de fundamentos teóricos e aspectos conceituais: neste âmbito foram discutidos em sala, por meio de aula-expositiva, expositivo-dialogada, pesquisa bibliográfica, debates e seminários, os aspectos conceituais e teóricos fundamentais para dirigir a inserção no contexto organizacional;

- eixo de inserção institucional e investigação diagnóstica: no qual foram estabelecidas estratégias de inserção na organização e aproximação junto aos sujeitos da instituição, bem como levantamento documental de dados e indicadores. Após a inserção, foram construídas metodologias diferenciadas de investigação da realidade, considerando os conteúdos e indicadores não expressos em pesquisa documental. Assim, os grupos, após analisar os elementos que eram objeto de sua investigação, construíam os processos metodológicos e suas ferramentas para atingir a formulação de um diagnóstico institucional dos aspectos que envolvem a gestão da entidade. Este eixo contou com estratégias diferenciadas para seu desenvolvimento, envolvendo entrevistas, observação, aplicação de questionário, dentre outros. Um aspecto central do eixo foi pensar estratégias que garantissem uma dimensão participativa dos sujeitos da instituição (gestores, técnicos, representantes de pais) para que estes fossem agentes do diagnóstico institucional;

- eixo de análise e proposição de práticas: neste momento, após análise e estudo dos aspectos diagnosticados, os grupos voltaram-se à formulação de propostas concretas, considerando o saber dos sujeitos envolvidos, o próprio saber dirigido pelo eixo 1 e, ainda, a busca de novos saberes ainda não apreendidos, bem como a própria criatividade e autonomia na construção das propostas.

Com o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem fundamentado nesses eixos, os alunos experimentaram o desenvolvimento de um ciclo de construção do saber que não se limita à apreensão e reprodução dos conhecimentos. No desenvolvimento da experiência, estes tiveram que fundamentar sua prática em saberes teóricos iniciais que os situavam na questão, mas também tiveram que desenvolver atitudes capazes de criar propostas metodológicas, interagindo com diferentes sujeitos da realidade e aliar os seus saberes a inovações ainda não descritas de modo pontual pela literatura. A possibilidade de propor melhorias com conhecimento de causa (teórico – prático) contribuiu para que o próprio aluno fosse agente atuante em seu processo de formação, considerando o desenvolvimento de novas competências e habilidades desejadas.

O resultado dessa ação foi a constituição de um relatório de análise diagnóstica e proposições práticas para melhoria do processo de gestão da organização em questão. Para tanto, houve necessidade de transitar pelo conhecimento tratado em diferentes disciplinas do semestre e de outros semestres.

A avaliação nessa proposta foi tratada de modo diferenciado nos diferentes eixos, com estratégias diversas também. Avaliações individuais, pesquisas, relatórios, produções em grupo e a formulação parcial de aspectos tratados no relatório final da atividade foram utilizados no processo avaliativo.

O aproveitamento dessa experiência foi avaliado de modo participativo com alunos e sujeitos envolvidos, os quais registraram sua satisfação e o cumprimento dos objetivos previstos para a disciplina e para o semestre.

Consideram-se como aspectos limitadores dessa experiência o fato de não se constituir em uma atividade integrada as demais disciplinas, embora tenham sido trabalhados alguns aspectos de algumas delas. Ainda observou-se limitação quanto ao tempo e aos horários disponíveis pelos alunos para desenvolvimento da atividade,

uma vez que a rotina da organização se dá durante o dia e a formação em período noturno não viabilizou uma rotina de participação no campo maior.

Em síntese geral, pode-se compreender e evidenciar uma rica experiência de formação que se sustentou na tentativa que corresponde as atuais Diretrizes Curriculares do MEC as quais prevêem o ensino em Serviço Social como teórico prático, rompendo com a dicotomia entre disciplinas teóricas e disciplinas da prática (PPC, 2007). Esta concepção prevê o ensino teórico-prático como produção coletiva dos sujeitos envolvidos no processo de formação (professores, supervisores e alunos), por meio da criação de metodologias de ensino e aprendizagem que permitam a transmissão e construção de conhecimentos teóricos críticos, aquisição de valores/princípios éticos e políticos e o desenvolvimento de habilidades profissionais (PPC, 2007).

## REFERÊNCIAS

CADERNO Tecendo Cidadania. SDR/UNISUL. Tubarão, 2002.

GUERRA, Y. **Novas Perspectivas de atuação profissional**: perfil do profissional hoje. In: Revista ITE: Construindo o Serviço Social. São Paulo, nº 10, 2002.

IAMAMOTO, M. **Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do(a) Assistente Social**. In: Atribuições privativas do(a) Assistente Social em questão. Cadernos do CFESS, 2002.

PAES, J.E.S. **Fundações e entidades de interesse social**: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis e tributários. Brasília: Jurídica, 2001.

REVISTA Katalysis, n. 1. Florianópolis: Ed. UFSC, 1997.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL. Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social. Tubarão, 2003.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL. Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social. Tubarão, 2007.